

# LIVRO DE RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



PROGRAMA COMPLETO



*Instituto Politécnico de Beja*

## II Jornadas Internacionais de Inovação e Desenvolvimento Regional

### Sustentabilidade Territorial e Qualidade de Vida

10 e 11 de dezembro de 2025

Sala Virtual com acesso aqui:

<https://zoom.us/j/9490382629?pwd=WmVXcE5jdG9PTU1WOXphVEdkczlIQTO9>

Auditório da Escola Superior de Educação  
Auditório I da Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Organizado por:



MOD24\_5\_P302\_v01



## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Barbara Kiełbasa, University of Agriculture in Krakow, Poland  
Cristina Yamaguchy, Universidade do Planalto Catarinense, LIDERE Lages, Brasil.  
Diana Moraes, Instituto Politécnico de Beja, CIEQV, Portugal  
Fernando Teixeira, Instituto Politécnico de Beja, Ci2PT, LIDERE Beja, Portugal  
Jorge Dias Pires, Instituto Politécnico de Beja, CIEQV, Portugal  
Maria Inês Faria, Instituto Politécnico de Beja, CIEQV, LIDERE Beja, Portugal  
Mônica Liberato, Instituto Federal de Santa Catarina-Campus Caçador, LIDERE Lages, Brasil  
Paula Godinho, Instituto Politécnico de Beja, CIEQV, Portugal  
Roberto Marinho Alves da Silva, Universidade do Rio Grande do Norte, Brasil  
Sandra Bailoa, Instituto Politécnico de Beja, CiTUR, Portugal  
Thiago Meneghel, Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Lages, LIDERE Lages, Brasil

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ana Isabel Rodrigues, ESTIG, Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Carlos Borralho, ESTIG, Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Diana Moraes, ESE Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Fernanda Pereira, ESTIG, Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Fernando Teixeira, ESTIG, Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Jorge Dias Pires, ESTIG, Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Maria Inês Faria, ESE Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Maria Isabel Valente, ESTIG, Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Paula Godinho, ESE Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Pedro Cravo, ESTIG, Instituto Politécnico de Beja, Portugal  
Sandra Bailoa, ESTIG, Instituto Politécnico de Beja, Portugal

## **SECRETARIADO**

Cristina Figueira – secretariado ESE  
São Valente – secretariado ESTIG

## **TEXTO DE APRESENTAÇÃO DAS II IDR 2025**

As jornadas internacionais de Sustentabilidade Territorial e Qualidade de Vida têm como propósito promover um espaço de reflexão crítica e produção coletiva de conhecimento. Num contexto global marcado por transformações aceleradas, a sustentabilidade dos territórios e a qualidade de vida emergem como pilares fundamentais para a construção de um futuro mais equilibrado, justo e resiliente.

Este evento internacional de iniciativa do Laboratório de Inovação em Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo (LIDERE IPBeja) tem como objetivo reunir investigadores, docentes, estudantes, decisores políticos, representantes da sociedade civil e empresários, nacionais e internacionais, criando uma plataforma multidisciplinar de partilha de conhecimento, experiências e boas práticas procurando estimular o debate qualificado.

O tema desta edição “Sustentabilidade Territorial e Qualidade de Vida” é desenvolvido ao longo de dois painéis principais: (1) Sustentabilidade Empresarial e Inovação Territorial e (2) Sustentabilidade Social e Qualidade de Vida, no âmbito dos quais serão discutidas diversas temáticas que pretendem trazer contributos para compreender as dinâmicas atuais que desencadeiam novas formas de empreendedorismo e impulsionam o desenvolvimento regional.

As Jornadas terão lugar nos dias 10 e 11 de dezembro de 2025 na Escola Superior de Educação e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja (Portugal) e decorrem em formato presencial.

## **TEMAS DA CONFERÊNCIA**

São bem-vindas propostas de comunicação relacionadas com os seguintes temas:

- Sustentabilidade Empresarial;
- Sustentabilidade Social;
- Inteligência artificial e inovação territorial;
- Empreendedorismo e desenvolvimento regional;
- Avaliação e análise de impacto em políticas públicas;
- Educação e competências empreendedoras.



## II Jornadas Internacionais IDR 2025

### Sustentabilidade Territorial e Qualidade de Vida

10 e 11 dezembro 2025

#### PROGRAMA

<b>DIA 10 DEZ</b>	
Sala virtual: aceder no LINK <a href="https://zoom.us/j/9490382629?pwd=WmVXcE5jdG9PTU1WOXphVEdkczllQT09">https://zoom.us/j/9490382629?pwd=WmVXcE5jdG9PTU1WOXphVEdkczllQT09</a>	
17h30- 18h00	<b>Sessão de Abertura</b> Direção do LIDERE Maria Inês Faria, LIDERE IPBeja, Portugal Fernando Teixeira, LIDERE IPBeja, Portugal Thiago Meneghel, LIDERE Lages, Brasil Cristina Yamaguchi LIDERE Lages, Brasil
18h00- 18h45	<b>Conferência 1</b> <i>Determinants of entrepreneurship in the light of three dimensions in the agribusiness sector.</i> Barbara Kielbasa, University of Agriculture in Krakow, Poland. <b>Moderador:</b> Pedro Cravo, IPBeja.
18h45- 19h30	<b>Comunicações 1</b> <b>C1.</b> A incubação física como Pilar para a sustentabilidade e o desenvolvimento de startups tecnológicas. <b>Fernando Teixeira</b> , Susana Pescada, Nadja Murteira. <b>C2.</b> Towards a comparative study: Local Brands as tools for rural tourism development in Portugal. <b>Sandra Bailoa</b> , Barbara Kielbasa, Ana Rodrigues. <b>C3.</b> Da Estratégia ao território Análise das Páticas de Marketing nas Empresas de Vinho de Talha no concelho de Cuba. Sónia Vieira, Débora Lança, Maria Rolo, Ivone Janeiro, Raphael Pinheiro. <b>Moderadora:</b> Sandra Bailoa, CITUR, IPBeja
<b>DIA 11 DEZ</b>	
<b>Painel 1 – Sustentabilidade Social e Qualidade de Vida</b> Local: Auditório da Escola Superior de Educação, IPBeja	
14h30- 15h00	<b>Conferência 2</b> <i>Desafios Civilizatórios e estratégias de sustentabilidade no século XXI.</i> <b>Roberto Marinho Alves da Silva</b> , Universidade do Rio Grande do Norte, Brasil. <b>Moderadora:</b> Diana Morais, CIEQV - IPBeja
15h00- 15h30	<b>Mesa Redonda 1</b> <b>Boas Práticas de Sustentabilidade Social no Baixo Alentejo</b> <b>António Matias</b>   Cercicoa – Projeto FOEC+jovem <b>Gabriela Saraiva</b>   Associação Alémemória. Projeto "A importância da Psicoeducação na qualidade de vida dos cuidadores informais" <b>Henrique Sim-Sim</b>   Fundação Eugénio de Almeida. Centro de Inovação Social. <b>Moderadora:</b> Maria Inês Faria, LIDERE, CIEQV, IPBeja

#### Comunicações 2

15h45-  
16h30      **C4.** *Quando a neutralidade não é neutra – A igualdade do género nos documentos de políticas públicas de desenvolvimento do Baixo Alentejo.* **Lisa Ferro.**  
**C5.** *Vivências de solidão, isolamento e exclusão em idosos da comunidade da freguesia da Messejana, concelho de Aljustrel.* **Ângelo Nobre.**  
**C6.** *Contratos Locais de Desenvolvimento Social no Baixo Alentejo: Inclusão e Sustentabilidade em Comunidades Rurais.* **Ângelo Nobre.**  
**C7.** *Citricultura na Agricultura familiar para o desenvolvimento rural.* **Fernando Teixeira,** Cristina Yamaguchi, Amara Bangura, Cláudia Neto.  
**Moderador:** Carlos Borralho, LIDERE IPBeja

## **16h30      Painel 2 - Sustentabilidade Empresarial e Inovação Territorial**

Local: Auditório 1 Escola Superior de Tecnologia e Gestão, IPBeja

### **16h30-      Conferência 3**

#### **17h00      *Indicação Geográfica e Qualidade de Vida dos Produtores***

**Mônica Liberato,** Instituto Federal de Santa Catarina-Campus Caçador, Brasil

**Moderadora:** Sandra Bailoa, CITUR, IPBeja.

### **17h00 -      Mesa Redonda 2**

#### **18h00      *O “Estado de Arte” da Sustentabilidade Empresarial***

João Martins | EDIA

Gonçalo Moreira | OLIVUM

Victor Figueira | CITUR Beja, IPBEJA

**Moderador:** Fernando Teixeira, Ci2 PT, IPBeja.

### **18h00-      Comunicações 3**

**19h00      C8.** *O Agroturismo como impulsionador de sustentabilidade no Alentejo.* **Sandra Bailoa,** Jorge Pires, Isabel Valente, Joaquim Gomes.

**C9.** *Determinantes da Performance em Empresas de Biotecnologia: Evidências do contexto portugueses.* **Jorge Pires,** Luís Domingues.

**C10.** *Slow Tourism e Sustentabilidade: Que potencial para os territórios rurais do Alentejo.* **Marta Amaral.**

**C11.** *Gestão de Resíduos Sólidos e Marketing Local – Estudo comparativo entre URUBICI/SC, SÃO TIAGO/SC e BEJA/PT.* **Gisele Cardoso,** Maria Inês Faria, Tiago Meneghel, Joelma Kremer.

**Moderadora:** Fernanda Pereira, LIDERE IPBeja.

### **19h15      Sessão de Encerramento**

Direção LIDERE

## **A INCUBAÇÃO FÍSICA COMO PILAR PARA A SUSTENTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE STARTUPS TECNOLÓGICAS.**

Fernando José Calado e Silva Nunes Teixeira;  
Polytechnic Institute of Beja (Portugal);  
Smart Cities Research Center – Instituto Politécnico de Tomar;  
[fernando.teixeira@ipbeja.pt](mailto:fernando.teixeira@ipbeja.pt);

Susana Soares Pinheiro Vieira Pescada;  
University of Algarve – Faculty of Economics (Portugal);  
CinTurs - Research Center for Tourism Sustainability and Well-being (Portugal);  
[spescada@ualg.pt](mailto:spescada@ualg.pt);

Nadja Suraje Pinto Murteira; Polytechnic Institute of Beja (Portugal);  
[nadjamurteira@gmail.com](mailto:nadjamurteira@gmail.com)

A incubação física permanece um elemento central nos ecossistemas de inovação, sobretudo em setores intensivos em conhecimento, onde a infraestrutura técnica, a proximidade relacional e a transferência de conhecimento tácito são determinantes para o desempenho empresarial. Este artigo analisa a incubação física como instrumento de promoção da eficiência técnica e da produtividade, integrando uma leitura orientada pela sustentabilidade económica, social e ambiental. Utilizando a Análise Envoltória de Dados (DEA) e o Índice de Malmquist, avaliam-se padrões de eficiência e evolução da produtividade em empresas incubadas fisicamente em Portugal, evidenciando como a utilização eficiente de recursos, a melhoria da fronteira tecnológica e a redução de desperdícios contribuem para trajetórias mais sustentáveis. Os resultados mostram que a combinação entre suporte presencial, acesso a infraestruturas especializadas e inserção em redes locais potencia ganhos de eficiência técnica, otimização de recursos partilhados e fortalecimento do capital social. Além disso, a incubação física revela-se um mecanismo eficaz para mitigar assimetrias de informação, acelerar a transição tecnológica e consolidar estruturas produtivas resilientes. Conclui-se que, embora modelos virtuais e híbridos estejam em expansão, a incubação física continua a desempenhar um papel insubstituível na promoção simultânea de desempenho produtivo e sustentabilidade nos ecossistemas empreendedores.

Palavras-chave: incubação física; sustentabilidade; eficiência técnica; produtividade; ecossistemas de inovação.

**TOWARDS A COMPARATIVE STUDY: LOCAL BRANDS AS TOOLS FOR RURAL TOURISM DEVELOPMENT IN POLAND (ZAGÓRZANIE REGION) AND PORTUGAL (ALQUEVA LAKE)**

Sandra Bailoa, Polytechnic Institute of Beja, Business Department, CiTUR – Center for Tourism Research, Development and Innovation. [sandra.bailoa@ipbeja.pt](mailto:sandra.bailoa@ipbeja.pt)

Barbara Kielbasa, University of Agriculture in Krakow, Poland, Department of Agriculture and Economics. [barbara.kielbasa@urk.edu.pl](mailto:barbara.kielbasa@urk.edu.pl)

Ana Isabel Rodrigues, Polytechnic Institute of Beja, Business Department, CiTUR – Center for Tourism Research, Development and Innovation. [ana.rodrigues@ipbeja.pt](mailto:ana.rodrigues@ipbeja.pt)

Local brands have emerged as strategic instruments for strengthening territorial identity, supporting rural entrepreneurship, and fostering sustainable development. Although the literature recognises their social, cultural, economic and environmental significance, comparative analyses across different European rural contexts remain limited. This abstract embrace the first stage of a broader research agenda exploring how local brands act as tools for rural development in the Zagórzanie region (Poland) and the Alqueva Lake area (Portugal). These two territories present distinct yet complementary dynamics: Poland features formalised, community-driven branding initiatives, while Portugal's Alqueva Lake offers a rich ecosystem of nature-based tourism, heritage valorisation, and emerging bottom-up branding potential.

Based on a conceptual framework that integrates authenticity, territorial identity, community engagement, sustainability and communication, the study adopts a qualitative, cross-case comparative approach. Preliminary work includes document analysis, mapping of governance structures, contextual diagnosis and early reflections derived from the literature review. Methodological procedures include case study analysis, semi-structured interviews with producers, entrepreneurs, brand managers and policy actors, and exploratory surveys aimed at capturing perceptions of brand awareness, trust and socio-economic value. Information collected will be used on an analytical matrix to compare the cases.

Early insights suggest that local brands in both contexts contribute to community mobilisation, economic diversification and enhanced regional visibility. Nonetheless, differences emerge concerning governance models, communication strategies and certification mechanisms. These initial findings reinforce the view that local brands function not merely as marketing tools but as socio-territorial mechanisms embedded in collaboration, identity-building and sustainable development principles. This preliminary comparative stage lays the analytical foundation for subsequent empirical work and advances knowledge of how local brands enhance rural resilience, stimulate sustainable entrepreneurship, and strengthen territorial competitiveness.

**Keywords:** Rural development, local brands, governance models, Alqueva lake, Zagórzanie region



## **DA ESTRATÉGIA AO TERRITÓRIO - ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE MARKETING NAS EMPRESAS DE VINHO DE TALHA NO CONCELHO DE CUBA**

Sónia Duarte Vieira  
IPBeja, Portugal; CiTUR  
[sonia.vieira@ipbeja.pt](mailto:sonia.vieira@ipbeja.pt)

Débora Lança  
IPBeja, Portugal  
[debora.lanca71@gmail.com](mailto:debora.lanca71@gmail.com)

Ivone Janeiro  
IPBeja, Portugal  
[ivone.janeiro@gmail.com](mailto:ivone.janeiro@gmail.com)

Maria José Rolo  
IPBeja, Portugal  
[mariarolo0073@gmail.com](mailto:mariarolo0073@gmail.com)

Raphael Pinheiro  
IPBeja, Portugal  
[rapha.bastospinheiro@gmail.com](mailto:rapha.bastospinheiro@gmail.com)

O enoturismo assume-se como um elemento estratégico para o desenvolvimento das regiões vitivinícolas, ao promover a interação com os territórios, dinamizar a economia local e reforçar a identidade cultural dos destinos. O marketing desempenha um papel determinante na projeção deste setor, incentivando práticas responsáveis tanto na gestão como na comunicação, nomeadamente através da valorização de produtos autênticos, da preservação do património e de uma gestão equilibrada dos fluxos turísticos. Neste enquadramento, a presente investigação tem como objetivo analisar de que forma as empresas produtoras de vinho de talha desenvolvem e aplicam práticas de marketing, abrangendo o planeamento, a comunicação, a definição de preços, a distribuição, os serviços ao cliente e a gestão da marca. Procura-se igualmente compreender de que modo estas práticas contribuem para a valorização do território, para o fortalecimento da identidade local e para a promoção de um desenvolvimento sustentável.

A investigação segue uma abordagem quantitativa, recorrendo à aplicação de um questionário a 9 produtores certificados de vinho de talha do concelho de Cuba, no Alentejo. O estudo centra-se nas estratégias de marketing adotadas e no seu impacto no setor, analisando de que forma estas práticas contribuem para a valorização e afirmação da identidade regional.

Espera-se evidenciar que a aplicação de estratégias de marketing ao enoturismo contribui para a valorização da autenticidade do vinho de talha, promovendo experiências imersivas que reforcem a ligação entre o produto e o território. Prevê-se igualmente que os resultados demonstrem o impacto positivo destas práticas no desenvolvimento económico sustentável das regiões rurais.

Palavras Chave: Enoturismo, Marketing, Vinho de Talha, Território, Sustentabilidade.



## **QUANDO A NEUTRALIDADE NÃO É NEUTRA – A IGUALDADE DE GÉNERO NOS DOCUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO DO BAIXO ALENTEJO**

Lisa Ferro

Doutoranda em Sociologia na Universidade de Évora

Bolseira de investigação científica da FCT no Laboratório de Animação Territorial do

Instituto Politécnico de Beja

[lisa.ferro@ipbeja.pt](mailto:lisa.ferro@ipbeja.pt)

Os territórios são o palco onde as interações entre atores sociais e exercício de poder se entrelaçam, perpetuando ou desafiando desigualdades existentes. As políticas públicas tendem a impactar homens e mulheres de forma distinta, podendo reproduzir assimetrias, discriminações e enviesamentos de género. Apesar dos sucessivos modelos implementados, o desenvolvimento tem pautado pela invisibilidade atribuída às mulheres, às questões de género e à interseccionalidade. Intervir para o desenvolvimento regional implica reconhecer o género como um dos mais importantes marcadores da vida social e cada território como um cenário social plural, que comporta uma diversidade de vozes silenciadas e marginalizadas. Importa abdicar de um olhar universalista na representação dos problemas, que é aparentemente neutro em termos de género mas que encobre relações de dominação e privilegia a norma masculina. Que pessoas são deixadas para trás pelas políticas públicas de desenvolvimento do Baixo Alentejo? Trata-se de efetivo desenvolvimento regional se metade da população permanecer negligenciada? O estudo que se apresenta tem por base a teoria da justiça social de Nancy Fraser e como objetivo geral compreender como a aparente neutralidade das políticas públicas de desenvolvimento do Baixo Alentejo se traduz em intervenções com potencial impacto negativo ou positivo na igualdade de género. Utiliza como unidades de análise os principais documentos de políticas públicas de desenvolvimento da região e assenta numa metodologia qualitativa. Para a análise dos dados recorreu-se a análise de conteúdo categorial temática. Os resultados evidenciam o potencial impacto negativo ao nível da distribuição de recursos económicos, que contrasta com o potencial impacto positivo ao nível do acesso a serviços e bens essenciais. O carácter inovador do estudo permite-lhe contribuir para a produção de conhecimento científico capaz de impulsionar a redefinição das intervenções para a promoção de um território mais justo, inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: igualdade de género; políticas públicas; desenvolvimento regional

**VIVÊNCIAS DE SOLIDÃO, ISOLAMENTO E EXCLUSÃO SOCIAL EM IDOSOS DA COMUNIDADE DA FREGUESIA DE MESSEJANA, CONCELHO DE ALJUSTREL**

Ângelo Franco Nobre

[Angelo.franco.nobre1981@gmail.com](mailto:Angelo.franco.nobre1981@gmail.com)

A presente investigação teve como objetivo analisar a solidão, o isolamento e a exclusão social dos idosos na freguesia de Messejana, identificando fatores determinantes, barreiras estruturais e estratégias de mitigação que promovam a inclusão social e o envelhecimento ativo. Para tal, recorreu-se a uma metodologia mista, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. Foram aplicados um questionário estruturado e a Escala UCLA de Solidão, permitindo recolher dados estatísticos e captar perceções subjetivas. A amostra foi composta por 50 idosos com idade igual ou superior a 65 anos, residentes em Messejana, selecionados por conveniência. Os resultados indicam que a idade, o estado civil, as condições habitacionais e o rendimento influenciam significativamente a experiência de solidão, sendo os viúvos, divorciados e com baixos rendimentos os mais vulneráveis. Barreiras estruturais, como o acesso limitado a serviços de saúde e transporte, agravam a exclusão social. O apoio social revelou-se um fator protetor, associado a melhores indicadores de bem-estar. Contudo, a escassez de oportunidades de socialização e a perceção de exclusão etária reforçam a necessidade de políticas públicas e comunitárias que incentivem a participação ativa dos idosos. Como resposta, foi proposto o projeto “Vivências Ativas – Envelhecer com Conexão em Messejana”, estruturado em quatro eixos: Inclusão Digital e Literacia Tecnológica; Atividades Intergeracionais; Apoio e Redes Comunitárias; e Promoção da Saúde e Bem-Estar. A sua implementação requer uma abordagem multidisciplinar e sustentável. Os resultados contribuem para a formulação de políticas eficazes que promovam a autonomia, a acessibilidade e a inclusão social dos idosos.

Palavras-chave: solidão; isolamento social; exclusão social; idosos; envelhecimento ativo.

**CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO BAIXO ALENTEJO:  
INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE EM COMUNIDADES RURAIS**

Ângelo Franco Nobre

[Angelo.franco.nobre1981@gmail.com](mailto:Angelo.franco.nobre1981@gmail.com)

Os Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) configuram-se como uma política pública estratégica em Portugal, orientada para a promoção da inclusão social, da coesão comunitária e do desenvolvimento territorial. Este artigo analisa, através de uma abordagem documental qualitativa, a implementação e os impactos dos CLDS em concelhos do Baixo Alentejo, com especial atenção às respostas dirigidas à população idosa residente em contextos rurais. A análise de relatórios institucionais, planos de ação e documentos públicos permitiu identificar medidas destinadas a combater o isolamento social, promover a literacia digital, dinamizar redes de apoio e fomentar o envelhecimento ativo. Os resultados evidenciam que os CLDS têm contribuído para reforçar a proximidade institucional, valorizar os recursos locais e mitigar desigualdades sociais, constituindo um exemplo de política pública adaptada às especificidades dos territórios de baixa densidade. O artigo apresenta ainda recomendações para o reforço da eficácia e da sustentabilidade destes programas, sublinhando a importância da articulação entre entidades locais, sociedade civil e academia. Conclui-se que os CLDS representam uma ferramenta relevante para a promoção da inclusão e da coesão social, sobretudo em regiões marcadas por desafios demográficos e socioeconómicos, sendo fundamental assegurar a continuidade e o aperfeiçoamento destas iniciativas no futuro.

Palavras-chave: CLDS, envelhecimento ativo, inclusão social, desenvolvimento territorial, Baixo Alentejo

## **CITRICULTURA NA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

Fernando José Calado e Silva Nunes Teixeira; Polytechnic Institute of Beja (Portugal);  
Smart Cities Research Center – Instituto Politécnico de Tomar;  
[fernando.teixeira@ipbeja.pt](mailto:fernando.teixeira@ipbeja.pt)

Cristina Keiko Yamaguchi  
Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos em forma associativa entre UNIPLAC,  
UNC, UNESC e UNIVILLE. Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde.  
Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Lages, Santa Catarina, Brasil.  
[criskyamaguchi@gmail.com](mailto:criskyamaguchi@gmail.com)

Amara Bangura  
Bolseiro LIDERE Beja – IPBEJA. Beja, Portugal.  
[Amarabangura238@gmail.com](mailto:Amarabangura238@gmail.com)

Cláudia Sofia Batalha Neto  
Instituto Politécnico de Beja.  
[claudia.neto@ipbeja.pt](mailto:claudia.neto@ipbeja.pt)

A citricultura, especialmente a produção de laranja, exerce papel estratégico na agricultura familiar brasileira, contribuindo para a economia rural, a segurança alimentar e a promoção da sustentabilidade ambiental. O Brasil destaca-se como o maior produtor mundial de laranja e de seu suco, com uma produção superior a 600 mil toneladas anuais, evidenciando a relevância dessa atividade nas comunidades rurais. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da citricultura no contexto da agricultura familiar, ressaltando seus benefícios, desafios e perspectivas. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e descritiva, fundamentada em estudos e publicações acadêmicas sobre o tema. A diversificação de culturas, como laranja e limão, mostra-se essencial para a redução de riscos econômicos, favorecendo práticas sustentáveis de manejo e a preservação dos recursos naturais. Contudo, o setor enfrenta entraves relacionados ao acesso limitado a crédito, tecnologias e mercados, além da necessidade de modernização produtiva. Nesse cenário, políticas públicas têm desempenhado papel central no fortalecimento da atividade, incentivando a produção sustentável e ampliando as oportunidades de comercialização. A incorporação de práticas inovadoras, como o consórcio de culturas e o uso de tecnologias emergentes, contribui para o aumento da produtividade, a redução de custos e a maior resiliência frente aos efeitos das mudanças climáticas, sobretudo quanto à escassez hídrica. Estudos apontam que a inovação tecnológica pode elevar a qualidade dos alimentos, promover maior sustentabilidade e melhorar as condições de vida dos agricultores, mesmo diante de limitações financeiras. A citricultura na agricultura familiar configura-se como atividade essencial, integrando benefícios econômicos, sociais e ambientais e contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: citricultura; desenvolvimento regional; agricultura familiar

## O AGROTURISMO COMO IMPULSIONADOR DE SUSTENTABILIDADE NA REGIÃO DO ALENTEJO

Sandra Bailoa

Instituto Politécnico de Beja; Departamento de Ciências Empresariais;  
CiTUR, CEOS.PP; [sandra.bailoa@ipbeja.pt](mailto:sandra.bailoa@ipbeja.pt)

Jorge Pires

Instituto Politécnico de Beja; Departamento de Ciências Empresariais;  
CIEQV, ISTAR-IUL; [jorge.pires@ipbeja.pt](mailto:jorge.pires@ipbeja.pt)

Maria Isabel Valente

Instituto Politécnico de Beja; Departamento de Ciências Empresariais;  
[misabelgoncalves@ipbeja.pt](mailto:misabelgoncalves@ipbeja.pt)

Joaquim Gomes

Instituto Politécnico de Beja; Departamento de Ciências Empresariais;  
[joaquim.gomes@ipbeja.pt](mailto:joaquim.gomes@ipbeja.pt)

Este trabalho analisa o contributo das empresas do agroturismo para o desenvolvimento sustentável nas regiões rurais do Baixo Alentejo. Considerando que nos últimos anos o Alentejo tem assistido ao crescimento do agroturismo enquanto solução empreendedora e, que a literatura da especialidade indica um contributo positivo do agroturismo para a sustentabilidade, foram testadas um conjunto de premissas assumindo que as empresas do agroturismo do Baixo Alentejo contribuem para o desenvolvimento económico, social e ambiental nas zonas rurais.

A metodologia baseou-se numa análise qualitativa por estudos de caso com amostra tipológica não estatística. Foram identificadas sete microempresas de agroturismo na região do Baixo Alentejo através da base de dados SABI com base nos seguintes critérios: empresas familiares, constituídas há mais de 10 anos, com atividades agrícolas e com pelo menos 10 quartos. Para validar a premissas teóricas realizaram-se entrevistas semiestruturadas aos respetivos gestores, baseadas no Sistema de Indicadores do Turismo Sustentável, do Turismo de Portugal. As entrevistas foram transcritas e a análise comparativa dos casos possibilitou a identificação de padrões e diferenças. As respostas das entrevistas possibilitaram validar todas as premissas. Na dimensão económica foi considerado o contributo da atividade para a criação de valor na região nomeadamente, pela criação de produtos e serviços; na dimensão social, considerou-se o contributo relevante para o emprego, cultura, património e, satisfação dos residentes da região; e na dimensão ambiental, o contributo para a gestão eficiente de água, energia e resíduos revelando uma maior consciência das questões ambientais. Os resultados sugerem que o agroturismo contribui para a sustentabilidade na região do Baixo Alentejo.

**Palavras-chave:** Agroturismo, Baixo Alentejo, Sustentabilidade, Zonas rurais

## **DETERMINANTES DA PERFORMANCE EM EMPRESAS DE BIOTECNOLOGIA: EVIDÊNCIAS DO CONTEXTO PORTUGUÊS**

Jorge Pires. CIEQV. Instituto Politécnico de Beja.

[jorge.dias@ipbeja.pt](mailto:jorge.dias@ipbeja.pt)

Luís Domingues. Instituto Politécnico de Beja

[luis.domingues@ipbeja.pt](mailto:luis.domingues@ipbeja.pt)

A Biotecnologia é um setor estratégico, intensivo em conhecimento e com elevados investimentos em I&D, longos ciclos de desenvolvimento e retorno de capital. Globalmente, os Estados Unidos lideram o mercado mundial (35%), enquanto a China emerge como potência (4,8%), ultrapassando a Europa em publicações de topo e patentes, apesar do robusto financiamento por capital de risco no velho continente.

Em Portugal, o setor cresceu 33% na última década, sendo caracterizado por empresas jovens, de pequena dimensão e com equipas altamente qualificadas. A sobrevivência destas empresas depende frequentemente de capitais próprios nas fases iniciais, devido à incerteza dos fluxos de caixa e à escassez de financiamento. O acesso a fundos comunitários europeus é crítico nas fases de scale-up e comercialização, embora a burocracia desvie algumas empresas para ecossistemas mais desenvolvidos.

O presente estudo visa identificar e analisar fatores críticos que influenciam a performance financeira das empresas de biotecnologia a operar em Portugal.

Para tal, foram investigadas todas as empresas de biotecnologia ativas em Portugal no período 2014-2024, focando-se nos seguintes determinantes: Capital de Risco na estrutura societária, acesso a Fundos Comunitários Europeus, nível de Endividamento, e intensidade da atividade inovadora (medida pelo número de Patentes registadas).

Espera-se que os resultados estejam em linha com a literatura internacional, destacando-se as seguintes hipóteses: (1) efeito negativo entre o nível de endividamento e a rentabilidade no curto e médio prazo; (2) efeito diferenciado do capital de risco, que resolve o financiamento, mas transfere o controlo para os novos detentores do capital; (3) impacto potencialmente não significativo dos fundos comunitários europeus na performance financeira de curto prazo, dada a sua vocação para longos períodos de retorno de capital; (4) e um resultado contraditório entre o número de patentes e a rentabilidade, devido ao equilíbrio entre os custos de investigação e a atratividade do negócio.

Os resultados esperados poderão ter implicações relevantes para stakeholders, nomeadamente investidores e decisores políticos, envolvidos no desenvolvimento do setor da biotecnologia em Portugal.

Palavras-chave: biotecnologia, capital de risco, performance financeira, fundos comunitários europeus, patentes, endividamento

## **SLOW TOURISM E SUSTENTABILIDADE: QUE POTENCIAL PARA OS TERRITÓRIOS RURAIS DO ALENTEJO?**

Marta Isabel Casteleiro Amaral  
Instituto Politécnico de Beja; Departamento de Ciências Empresariais;  
Membro Integrado do CiTUR-Beja;  
[martamaral@ipbeja.pt](mailto:martamaral@ipbeja.pt).

A relação entre a sustentabilidade, a ruralidade e o slow tourism assume crescente relevância num contexto de procura por tipos e produtos turísticos mais responsáveis e centrados nas comunidades locais. O slow tourism é entendido como uma abordagem turística mais consciente e imersiva, que promove o respeito pelos ritmos locais, a valorização das culturas rurais e a redução dos impactos ambientais.

Alguns estudos evidenciam que os territórios rurais apresentam um elevado potencial para este tipo de turismo, dada a sua ligação à natureza, ao património, a estilos de vida tranquilos e melhor qualidade de vida, oferecendo bases sólidas para produtos turísticos sustentáveis, diversificados e ajustados às expectativas dos turistas contemporâneos, ávidos por ritmos de viagem mais lentos e diversificados; e apresentando uma forte rejeição relativamente a formas de turismo massificado (Le Busque et al., 2021; Walker, 2021; Noor et al., 2015; Surla et al., 2024).

O principal objetivo deste artigo consiste em analisar as relações entre sustentabilidade, ruralidade e o slow tourism à luz da literatura e explorar o potencial e as estratégias dos territórios rurais do Alentejo para promover produtos e atividades turísticas alinhadas com os princípios de slow tourism.

Baseado numa metodologia qualitativa, o estudo assenta numa revisão sistemática da literatura sobre os conceitos-chave, os modelos teóricos que relacionam o slow tourism com o desenvolvimento turístico sustentável, as práticas e produtos associados e os benefícios para as comunidades rurais, para o ambiente e para os visitantes. Esta análise é complementada por entrevistas exploratórias semiestruturadas a empresários de alojamento na região, com o objetivo de compreender a sua perceção sobre a importância do produto slow tourism para o seu negócio no contexto do turismo sustentável, bem como as estratégias de marketing que os mesmos desenvolvem com base neste movimento.

Os resultados indicam que as estratégias de slow tourism têm o potencial de criar relações turísticas mais profundas, promover experiências autênticas e aumentar a atratividade da região, o que poderia apoiar o desenvolvimento sustentável. É possível ainda concluir que os empresários têm uma noção clara sobre o conceito de slow tourism associando à calma, autenticidade, contacto com a natureza, imersão cultural e bem-estar. Os mesmos integram nos seus negócios atividades de contacto com a natureza e a cultura local, com um especial foco na gastronomia, visitas a produtores e atividades interpretativas; caminhadas, passeios de bicicleta e contato direto com a paisagem. As práticas sustentáveis são comuns entre as empresas nomeadamente ao nível da reciclagem, uso de resíduos orgânicos, eficiência energética e apoio à comunidade local.

Palavras-chave: Slow Tourism, Sustentabilidade; Territórios Rurais; Alentejo.



## GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E MARKETING LOCAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE URUBICI/SC, SÃO TIAGO/SC E BEJA/PT

Gisele Cardoso, Bolseira LIDERE IPBeja, Portugal, [27381@stu.ipbeja.pt](mailto:27381@stu.ipbeja.pt)

Maria Inês Faria, CIEQV, IPBeja, Portugal [mifaria@ipbeja.pt](mailto:mifaria@ipbeja.pt)

Thiago Meneguel, IFSC, Brasil, [thiago.meneghel@ifsc.edu.br](mailto:thiago.meneghel@ifsc.edu.br)

Joelma Kremer, IFSC, Brasil [joelma.kremer@ifsc.edu.br](mailto:joelma.kremer@ifsc.edu.br)

### Resumo

Enquadrada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, esta investigação analisa o potencial de gestão de resíduos sólidos como ativo estratégico de *marketing* local para fortalecer a marca territorial, transformando em atrativo para empresários investirem nos municípios. O projeto configura-se como um estudo de caso comparado, de natureza exploratória e metodologia mista, abrangendo três locais de características demográficas análogas: Urubici (SC, Brasil), São Tiago (MG, Brasil) e Beja (Portugal).

Encontrando-se a investigação em curso, com o trabalho de campo concluído exclusivamente em Urubici, os resultados preliminares revelam um cenário de contrastes na governança local. A análise documental e os inquéritos aplicados em Urubici evidenciaram a inexistência de ações de *marketing* público local específicas para a gestão e tratamento de resíduos, agravada pela falta de resposta do poder público e pela subutilização das infraestruturas existentes, apesar da parceria com consórcios regionais.

Em contrapartida, o setor privado local demonstra ações ambientais, exemplificada pelo sucesso de iniciativas associativas como o projeto "Acolhida na Colônia". Os empresários anunciaram que aprovaram a gestão de resíduos como um fator de inovação competitiva e manifestaram disponibilidade para investir em parcerias que promovam o desenvolvimento sustentável, desde que haja retorno para a imagem do destino.

Conclui-se, nesta fase, que em Urubici a inércia institucional constitui a principal barreira à implementação de uma estratégia de marca sustentável, desperdiçando o capital de investimento disponível no setor privado. A continuidade do estudo em São Tiago e Beja permitirá verificar se este desfasamento entre a vontade empresarial e a prática pública é transversal, envolve a elaboração de um plano de intervenção que integra estes atores no modelo de Hélice Quádrupla.

**Palavras Chaves:** Gestão de Resíduos Sólidos, Marketing, Desenvolvimento Sustentável, Quádrupla Hélice.

Araia, E.; (2011) *Não há Planeta para tanto Lixo*. (471ª ed.) Editora Kotev.

Barreira, L. P. (2005) *Avaliação das usinas de compostagem do estado de São Paulo em função da qualidade dos compostos e processos de produção*. [Tese de doutorado] Universidade de São Paulo – USP.

Gabbi, R. E. & Baggio, D. K., & Patias, I. A., & Sausen, J. Da F. C. L. (2021) Governança colaborativa e ações da hélice quádrupla no enfrentamento da - pandemia da covid-19 em um município da região central do rio grande do sul. *Revista Inclusiones: Volume 9 Num Esp. , 181-204*

Qian, H., Wu, J. & Zheng, S. (2024) Empreendedorismo, sustentabilidade e desenvolvimento urbano. Entrepreneurship, sustainability, and urban development. *Revista Small Bus Econ* 62, 463–469.